

# PRONTUARIO DAS LETRAS

## Em baixo um bando de ganhões

«Mas os partidários de um aristocratis, no cultural pensam que, quanto menor for o número dos aspirantes a uma cultura superior, mais seguros estarão eles de possuí-la como um privilégio. Em cima os homens capazes de conhecer o sânscrito e o cálculo infinitesimal; em baixo um bando de ganhões que adore o sábio como um animal sagrado. Quanto ao resto, tem razão Baroja quando afirma que o sábio e o artista, embora pareçam revolucionários, são, pelo seu instinto, conservadores. Mas o Estado deve sentir-se revolucionário atendendo à educação do povo, donde saem os sábios e os artistas.»

ANTONIO MACHADO, «Divagaciones y apuntes sobre la cultura», in «Los Complementarios», Buenos Aires, 1957.

## A POESIA

Esperam-se a todo o momento dois lançamentos de poesia de Moraes Editores: «Dual», de Sophia de Mello Breyner Andresen, e «Exorcismos», de Jorge de Sena. Enquanto isso José Carlos Ary dos Santos deu à estampa, em edição do autor distribuída pela Quadrante, o volume «Resumo», no qual reúne uma escolha de dois títulos de 1965 («Adereços, Endere-

ços») e 1969 («Insofrimento In Sofrimento»), precedida de dez poemas (título geral: «Poeta Castrado, Não!») bastante divulgados oralmente e que até agora não haviam surgido passados a letra de forma.

«Candelabro», de Maria Teresa Horta, foi reeditado pela Guimarães. Estão no livro alguns dos melhores poemas desta autora (os melhores — opinião pessoal — aparecem e n g lobados no recente lançamento dos Estúdios Cor, «Novas Car-

tas Portuguesas», da tripla autoria de Teresa Horta, Maria Isabel Barreno e Maria Velho da Costa).

Edição do autor distribuída pela Prelo, «Alentejo Maior», de Manuel João Mansos, traz a abonação de dois prefácios e uma introdução. O poeta, director artístico do grupo coral «Vindimadores da Vidigueira», jamais publicara o quer que fosse. Mas, como relata Manuel da Fonseca: «Sempre surpreendente, o Manuel João. Onde se encontra, já se sabe, toma o comando, orienta, cria. (...) Um livro de poesia? Pois se o Manuel João já fizera os versos, onde é que estava a dificuldade. E o livro entrou a compor-se». Em tempo: Mansos tem 55 anos de idade.

Quarenta e dois poemas, todos eles encimados por dedicatórias, o que não é vulgar (uma delas, até, ao «Notícias da Amadora»), compõem o livro que Manuel Sérgio acaba de publicar também em edição do autor: «Uma Ligeira Brisa do Tempo». Obra de estreia, nota-se nela o esforço de buscar acentos pessoais. Tema dominante: a

incomodidade de sobreviver num mundo mal-formado.

## A PROSA

Notícias da prosa: anuncia-se um novo Cardoso Pires, «Dinossauro Excelentíssimo», com a chancela da Arcádia (o resto da obra do autor tem vindo a sair, desde há anos, na Moraes). Entretanto António Modesto Navarro, publica «História do soldado que não foi condecorado», que é a sua obra de longe mais sólida e merece registo (e crítica). Edição do autor.

No capítulo das traduções, um saboroso Graham Greene: «Uma Forma de Vida» (Bertrand). Para além da recuperação de um tempo inglês muito peculiar — trata-se de um volume autobiográfico — deparamos a cada passo com a verve de «Viagens com a Minha Tia», sem favor o melhor Greene dos últimos anos. A mesma editora lança por estes dias «Monólogo em Éfeso», de Luís Forjaz Trigueiros. Antes do fim do ano, sempre na Bertrand, teremos um novo Abelaira, «Quatro Paredes Nuas».

F.A.P.